

Servidora e Acadêmica: perfis que se complementam

Ângela Maria de Sousa Bezerra

Quando recebi o convite para escrever esse breve artigo de memórias na qualidade de ex-aluna do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, e também como servidora do quadro técnico-administrativo, fiquei muito feliz e ao mesmo tempo preocupada, pois não sabia por onde começar.

Então, após refletir bastante, cheguei à conclusão de que minha trajetória memorial na FACED/UFC, seja como aluna ou servidora pública, não poderia ser relatada sem me referir ao meu primeiro contato com a UFC, bem antes dessas condições, seja como aluna e profissional dessa instituição.

Sou filha de ex-servidor da UFC, meu pai, Manoel Francisco, o "Piauí", como era conhecido no período de suas atividades, hoje falecido (chegou a se aposentar por tempo de serviço) foi do quadro profissional de técnico-administrativos lotado na Faculdade de Ciências Econômicas - FEAAC. Quando criança ainda, de braço, com seis meses de idade, já passeava pelos setores da Universidade, nos momentos raros em que minha mãe ia em visita ou festas de datas especiais daquela repartição. Repartição era o nome como a sociedade intitulava os órgãos públicos.

Depois, já adolescente, acompanhei meu pai durante alguns anos, em festas comemorativas de conclusão de curso das turmas de Economia, onde ele era o funcionário homenageado. Participávamos, então, das aulas da saudade, descerramento de placas, colação de grau etc., algo que anos depois também vivenciei durante meu tempo de serviço na Secretaria da Coordenação do Curso de Pedagogia da FAGED. Interessante isso para mim, pois é como se uma "herança" de reconhecimento profissional por parte do aluno tivesse sido "passado de pai para filha".

Em 10 de dezembro de 1984, iniciei minhas atividades profissionais na UFC, lotada no então Controle Acadêmico do Curso de Pedagogia da FAGED. Era o meu primeiro emprego e dava-se início a minha experiência profissional na UFC. Foi como profissional exercendo o cargo de Assistente em Administração naquele setor que também ficava no mesmo espaço da coordenação do Curso de Pedagogia que conheci o currículo desse programa de Graduação.

1995 foi o ano em que prestei concurso vestibular pela primeira vez, mas para o curso de Psicologia. Naquele período, as provas do concurso eram de caráter somatório, o que, anos depois, foi modificado. Não obtive aprovação. Fora a minha primeira experiência.

No ano seguinte, 1996, após ter me preparado melhor no Projeto Novo Vestibular do Curso de História do Centro de Humanidades, destinado aos estudantes provenientes de escolas públicas, me inscrevi novamente, só que para o Curso de Pedagogia, pois já conhecia bem o currículo, área profissional, em virtude de minha participação como técnica e acesso às informações que tinha nessa função.

Ingressei então, naquele mesmo ano, no curso diurno de Pedagogia. Passei também por duas greves. Uma luta pelo ensino público, gratuito e de qualidade. A Universidade passava por grandes dificuldades no que diz respeito a recursos financeiros, instalações, tecnologias, carência de profissionais docentes e técnicos e salários

reduzidos. O que prevalecia naquele período histórico, pós-ditadura, era as universidades sucateadas.

Tive excelentes professores; que atualmente estão em sua maioria aposentados. Meu currículo era o de 87.2, reformulado. A turma em que ingressei- tive essa satisfação- foi a mesma ao concluir. Após os períodos de greves, chegamos a ter em uma disciplina apenas a participação de três professores substitutos, mas, mesmo assim, o curso na minha avaliação foi de boa qualidade.

Cursava disciplinas nos turnos diurno e noturno para recuperar o tempo em que estivemos em greve, uma luta das categorias profissionais da Universidade com a participação do movimento estudantil; lutas em que os três segmentos eram unidos nas reivindicações contra as ameaças de privatização do ensino, busca por melhoria física nas instalações da Universidade, salas de aula, laboratórios, contratação de professores e técnicos etc.

Minha colação de grau se deu no semestre letivo 2001.1. Nossa turma homenageou a Prof^a. Lindyr Saldanha, muito querida por todos. Lecionara as disciplinas de Psicologia da Aprendizagem e Educação Sexual nas Escolas, essa última se tornando na FACED, na minha opinião, um marco de sua identidade profissional.

A nossa aula da saudade foi no estilo "brega", com muita alegria, todos a caráter, pois tentamos representar o caráter e a personalidade excêntrica da então professora homenageada. A festa ocorreu em uma tarde, no então recém-inaugurado "Acadêmicos Bar". Esse momento foi um dos mais marcantes para mim. Em entrevista com a nossa querida Prof.^a Lindyr, nos foi revelado, e isso foi parte de seu discurso na aula da saudade, que aquele momento de sua vida profissional era a segunda homenagem por ela recebida. A primeira foi no início de sua carreira como professora, ocorrida numa turma de Educação Infantil. E, naquele ano, na Educação Superior.

Na UFC, minhas atividades profissional e acadêmica, como aluna, sempre foram muito próximas, mas também respeitando a ética

que compreendia a ambas. O fato de estudar e trabalhar ao mesmo tempo na Educação Superior me fez compreender melhor as discussões ocorridas nas leituras com maior maturidade. A Faculdade de Educação é um espaço de grandes discussões, emoções, ganhos e perdas, uma família. Hoje estou cursando Mestrado em Educação e sei que esse momento é bastante especial como tudo que já fiz e participei na FACED.

Ex-alunos do curso de Pedagogia que se tornaram posteriormente meus professores, meus mestres, colegas de ambos segmentos que foram se aposentando ou nos deixando para sempre. Neste ano completei também o meu jubileu, no dia 25 de setembro. E me sinto feliz em ser uma personagem dessa história. Afinal de contas, todos nós construímos ou destruímos alguma coisa. Espero sempre construir!

Que no centenário do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFC, o Brasil esteja entre os melhores em qualidade de vida e educação. Que possamos ter outros relatos de experiências de vida profissional e acadêmica, e que esse livro de memórias seja uma inspiração para outros.

Parablenzo a todos os que contribuíram de alguma forma para o seu lançamento, desde a idealização como a materialização dessa obra - alunos, docentes, técnicos e demais colaboradores.

Deixo aqui uma reflexão de sabedoria para todos.

A sabedoria clama lá fora; pelas ruas levanta a sua voz. Nas esquinas movimentadas ela brada; nas entradas das portas e nas cidades profere as suas palavras: Até quando, ó simples, amareis a simplicidade? E vós escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós insensatos, odiareis o conhecimento? (PROVÉRBIOS 1:20-22)

E concluo agradecendo a oportunidade, e assino.

Angela Maria de Sousa Bezerra, Servidora Técnico-Administrativa, Pedagogia pela FACED/UFC, hoje Mestranda em Educação, ao seu dispor!